

Brasileiro grava integral para violão de Villa-Lobos Bodinus e Biber revivem

IRINEU FRANCO PERPETUO
especial para a Folha

Um brasileiro acaba de gravar a primeira integral da obra para violão solo de Villa-Lobos, baseada nos manuscritos do compositor. Fábio Zanon registrou para o selo americano Music Masters os 12 "Estudos", cinco "Prelúdios", a "Suíte Popular Brasileira" e o "Choros nº 1".

Radicado em Londres há seis anos, Zanon venceu, em 96, os dois principais concursos de violão do mundo: o Francisco Tarrega (Espanha) e o Guitar Foundation of America (EUA).

De acordo com o violonista, os "Estudos", compostos em 1929, mas publicados pela editora parisiense Max Eschig apenas em 1953— sempre foram objeto de controvérsia.

"A edição tem uma quantidade enorme de erros e pontos duvidosos", afirma.

"No 'Estudo nº 7', por exemplo, ninguém toca o que está escrito, porque não faz sentido. Cada instrumentista busca sua solução pessoal", diz Zanon, cuja dissertação de mestrado, em Londres, foi sobre os "Estudos".

Os manuscritos da família do compositor, disponíveis no museu Villa-Lobos, continham a mesma sorte de imprecisões do texto publicado. A revelação só veio quando apareceram os manuscritos que estavam de posse da Max Eschig.

"Embora tenha feito uma edição cheia de erros, a Max Eschig estava com manuscritos muitos bons", diz Zanon. "Eles são claros, precisos e esclarecem a maioria dos pontos controversos."

Além disso, sua caligrafia é firme, mais próxima do Villa-Lobos da data da publicação que da data da composição da obra. "A Max Eschig era caótica. A cópia corrigida talvez demorou a chegar, e eles devem ter se baseado no primeiro rascunho, cheio de erros."

Nos manuscritos da editora parisiense, a música de Villa-Lobos muda completamente de feição. "O caso mais claro é o 'Estudo nº 10', que agora está com 34 compassos a mais. O 'Estudo nº 11' também tem uma seção completamente diferente."

Também se verificam mudanças na "Suíte Popular Brasileira" e nos "Prelúdios". "O 'Prelúdio nº 5' está mais bossa-nova, radical, com acordes dissonantes", diz.

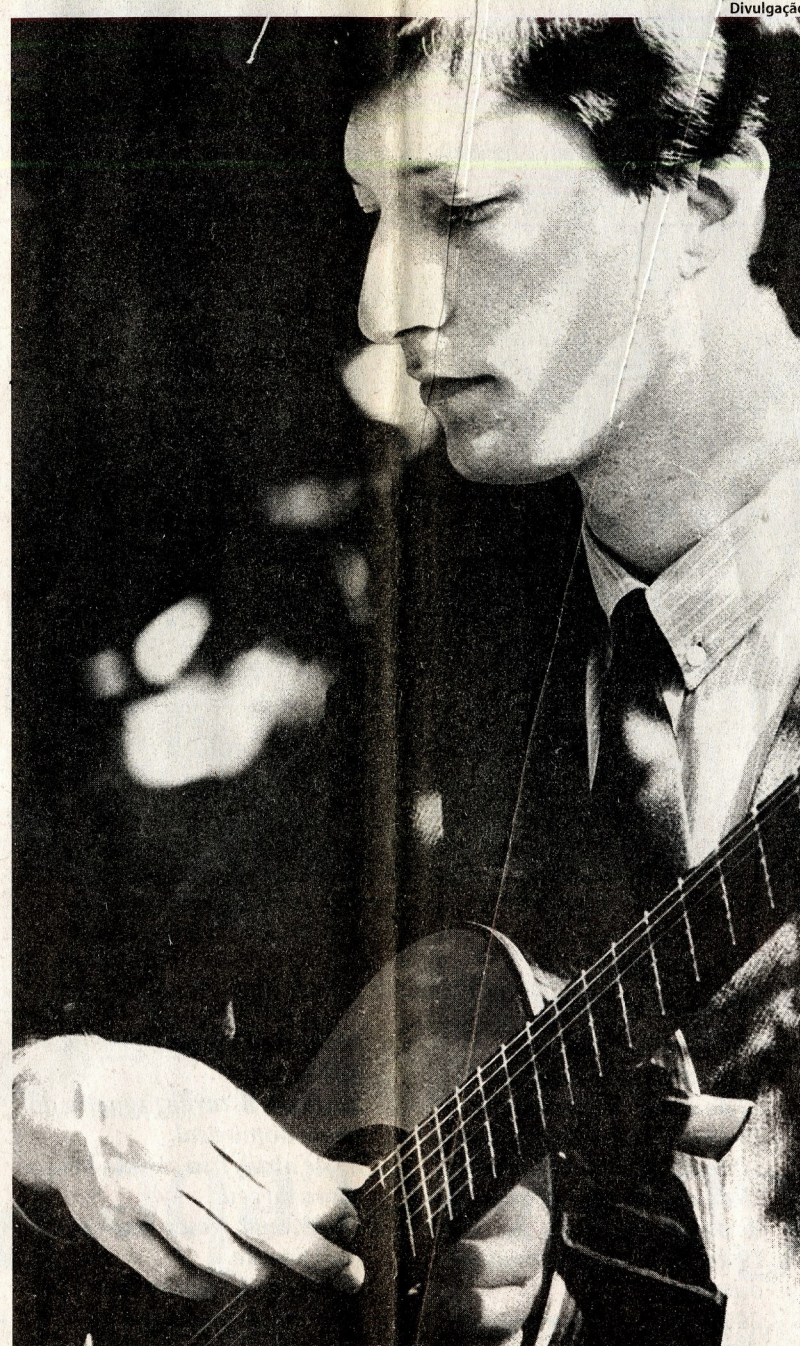
Realizada entre 1º e 4 de maio, a gravação foi feita em uma igreja em Hertfordshire, em Londres.

"O violão tem que ser registrado em locação, porque existe uma diferença muito grande entre o som ao vivo e o som gravado em estúdio", diz.

"O problema é que, hoje em dia, é muito difícil encontrar um lugar com condições acústicas ideais sem ruídos externos. Procuramos um local afastado das grandes cidades, mas, mesmo assim, havia aviões que atrapalhavam."

Em setembro, Zanon vem ao Brasil para lançar seu primeiro CD, com a música de compositores latino-americanos, gravado pelo selo EGTA.

No mês seguinte, o violonista começa uma turnê com 50 concertos pelos EUA, que faz parte do prêmio pela vitória no concurso da GFA e que se estende até março do ano que vem.



O violonista Fábio Zanon, que gravou obra para violão de Villa-Lobos

LUIS S. KRAUSZ
especial para a Folha

Dois novos CDs trazem obras de compositores barrocos quase esquecidos: o alemão Sebastianus Bodinus e o eslovaco Heinrich Ignaz Franz Biber.

Bodin (1700-1760) foi músico nas cortes de Württemberg, Karlsruhe e Baden. Sua obra tem influências de Lully, Marin Marais e Rameau —especialmente no uso de unidades temáticas breves e justapostas— e também de Corelli —como em seu tratamento da textura musical, sempre muito ornamentado.

Tem a exuberância sonora e a riqueza de ritmos e timbres alternantes características do barroco tardio, mas soa mais tosco do que J.S.Bach, quase seu contemporâneo e o primeiro a criar uma música barroca que pode ser classificada como genuinamente alemã.

Tributária da música francesa tanto quanto da italiana, mas sem acrescentar-lhe novos elementos, a música de Bodinus, ainda que refinada, não possui o que se possa chamar de estilo próprio.

Isto explica o seu relativo esquecimento ao longo dos séculos. Como a música de centenas de outros seus contemporâneos, destinava-se a acompanhar os rituais do cotidiano opulento da aristocracia.

Bodin fez "apenas" boa música barroca —sobretudo trios-sonatas, das quais este disco traz seis.

Heinrich Ignaz Franz Biber (1644-1704) nasceu na Boêmia e só estudou em sua terra natal. Trabalhou em cortes eslovacas e também para o bispo de Salzburgo.

Embora fosse a Itália o centro irradiador das novas tendências musicais do século 17, ele só recebeu influências italianas por via indireta.

Há, em sua música, menos refinada do que a de Bodinus, alguns traços estilísticos originais e muitas reminiscências de um barroco primordial.

O CD dedicado a Biber traz uma amostra de vários tipos de música: "Mensa Sonora" é para acompanhar banquetes; o "Fidicinium Sacro-Profanum", (música de cordas sacro-profana), seguindo o mote de que o que é bom para a aristocracia é bom para a igreja, destinava-se tanto ao acompanhamento das missas quanto ao uso cotidiano na corte.

O mesmo vale para suas três "Sonatae tam Aris quam Aulis Servientes" (Sonatas que servem para o altar tanto para quanto para a câmara).

Estas obras de Bodinus e Biber chegam em interpretações historicamente informadas, em instrumentos de época, de membros do grupo eslovaco Musica Aeterna.

Os CDs ressuscitam um pouco deste repertório que, embora secundário do ponto de vista da história da música, não deixa de ter seu interesse.

CDs: Sebastianus Bodinus - Sonatas 1 a 6
Heinrich Ignaz Franz Biber -
Mensa Sonora Pars VI; Fidicinium
Sacro-Profanum; Sonatae tam Aris quam
Aulis Servientes
Intérpretes: Musica Aeterna
Lançamentos: Paulus/Slovart
Preço: R\$ 18 (cada), em média